

SESSÕES DO PLENÁRIO

12ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELL MORAES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao empresário Geraldo Tinho.

Convido, para compor a Mesa, o Sr. Secretário Municipal de Trabalho, Esporte e Lazer, Geraldo Ferreira Junior, representando o prefeito ACM Neto (palmas); a Sr.^a Vereadora da cidade do Salvador, Marcelle Moraes (palmas); o Sr. Cantor e Compositor Bell Marques (palmas); o senhor amigo da família, médico e ginecologista, Dr. Luiz Eduardo Machado; e o seu amigo e sócio do homenageado, Aloysio Nery (palmas).

Solicito, ao Cerimonial, a condução do homenageado, o empresário Geraldo Albuquerque da Silva Filho, Tinho, a este Plenário. (Palmas)

(O homenageado é introduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Convido todos para cantarmos o Hino Nacional executado pela Banda de Música da Guarda Civil Municipal de Salvador, sob a regência do maestro Hamilton Fernando.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Agradeço à Banda de Música da Guarda Civil Municipal de Salvador por mais uma oportunidade de estar aqui na Assembleia Legislativa da Bahia.

Neste momento, ouviremos, agora, a oração de São Francisco de Assis com o Coral da Assembleia Legislativa da Bahia.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Agradecemos, ao Coral da Assembleia Legislativa da Bahia, a sua apresentação.

Convido, para fazer parte da Mesa, o Sr. Pedro Costa, presidente do Comcar, Conselho Municipal do Carnaval. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Convido a vereadora da cidade de Salvador, Marcelle Moraes, para fazer a saudação ao nosso homenageado.

A Sr.^a MARCELLE MORAES:- Boa tarde a todos!

Queria saudar a Mesa na pessoa do meu irmão e deputado Marcell Moraes. Saúdo todos os amigos e a família de Tinho aqui presente.

Hoje é um dia extremamente importante. Digo que hoje é o dia em que a gente veio celebrar a amizade, amizade de uma pessoa querida e amada por todos. Tenho certeza de que cada um aqui tem um carinho especial, uma história para contar de Tinho. Quando você encontra com Tinho, você já sente a energia dele, uma energia vibrante que, muitas vezes, não sabemos como expressar isso.

Preparei o discurso todo. Mas, hoje, resolvi mudar e falar com meu coração.

Tinho, toda vez que eu te encontro, sinto esta energia positiva que você tem, este amor que você transborda em si. Acredito que este amor é o que faz tudo, em sua vida, brilhar e faz tudo ser sucesso na sua vida.

Tinho é o apelido mais conhecido pelos amigos. Porém, muitos não sabem que o nome dele é Geraldo Albuquerque. Tinho começou sua carreira aos 19 anos, muito mais novo do que eu. Ele saiu do Colégio Antônio Vieira e ingressou na Universidade Federal da Bahia para cursar administração.

Logo, ele conheceu seus grandes amigos. Por isso, digo que o nome desta sessão é uma sessão para celebrar a amizade, pois há, aqui, Dolfo, Kinho e Marcelo. A partir daí, surgiu a ideia do Camaleão. E o Camaleão surgiu como uma ideia de celebrar a amizade, porque foi a ideia de celebrar a amizade entre os amigos e os amigos dos amigos. Foi assim que surgiu esse grande bloco, que é um dos maiores e melhores da melhor festa de rua do nosso Carnaval de Salvador.

O bloco fez tanto sucesso no seu primeiro ano, que foi nomeado como o melhor bloco, o bloco mais bonito, o bloco mais organizado e o bloco mais alegre da cidade.

No ano seguinte, eles perceberam que precisavam inovar, transcender essa alegria para todos os cidadãos soteropolitanos. Foi assim que o Camaleão foi crescendo, e hoje é o que é.

Muitos não sabem, mas o Camaleão foi tão grandioso, que também deu novas ideias aos novos blocos. Esse grupo de quatro amigos foi inovador em tudo que fez. Eles sempre preservaram pelo melhor, o melhor bloco, o melhor cantor, o melhor trio elétrico; eles sempre inovaram. Soube também que eles mesmos construíram o trio elétrico deles.

Antes disso – eu não peguei essa fase, mas eu soube -, antigamente o Carnaval era assim: compra-se o bloco Camaleão, por exemplo, e tinha que sair três dias seguidos, o carnavalesco era obrigado a sair com sua mortalha três dias. E eram trocas, eles começaram a trocar: “hoje eu não quero sair no Camaleão, hoje eu quero sair no Eva, então vou trocar com meu amigo”. Era assim que as pessoas faziam. E aí eles tiveram a ideia da Central do Carnaval, que nada mais era do que fazer com que os blocos fossem únicos e saíssem num dia único também, sem que houvesse essas trocas. As trocas não existiam mais, e também foi substituída a mortalha pelo abadá. Isso mostra inovação, competência e empreendedorismo logo no início dos seus trabalhos.

Eu costumo dizer também que tudo deu certo por causa do amor. Tudo que Tinho faz é com amor, amor esse que compartilho junto com ele, que é o amor pelos animais.

Fiquei muito surpresa ao saber que Tinho tem uma ONG de proteção animal junto com sua filha Mariana, e que eles fazem esse trabalho de proteção animal. Eles resgatam diversos animais de rua; hoje eles têm cerca de 150 animais distribuídos em duas sedes, no Itaigara e em Paripe. Paripe? E eles cuidam desses animais com muito amor. Eles resgatam, cuidam e põem para adoção. Então para que maior e melhor exemplo de amor do que esse, o amor pelos animais, pelos seres que são indefesos, que dependem totalmente da gente?

Então, isso mostra que Tinho, além de um grande empresário, é uma grande pessoa, porque, Tinho, não existia forma melhor de você salvar vidas do que salvando a vida dos inocentes.

Queria finalizar o meu discurso agradecendo primeiramente a Deus por ter tido a honra de te conhecer e de te ter como amigo, porque ter você nas nossas vidas é um grande presente.

E, segundo, te parabenizar pelo dia de hoje, pela maior medalha concedida aqui na Assembleia Legislativa da Bahia, que é a Comenda Dois de julho.

Parabéns, Tinho, você merece muito. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Convido Aloysio Adolfo para fazer uma saudação ao nosso homenageado.

O Sr. ALOYSIO ADOLFO:- Boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar inicialmente a Mesa na pessoa do Ex.^{mo} Deputado Sr. Marcell Moraes, em nome de quem cumprimento os outros componentes da Mesa, especialmente o nosso homenageado que é nosso Tinho.

Primeiro, o cara chegar aos 60 anos de idade, vou contar um pouquinho essa história, com a família construída, com a vida empresarial sólida que ele construiu com todas as ações que ele iniciou e que ainda inicia, sendo conhecido simplesmente como Tinho, isso é algo absolutamente respeitável. Porque ele, por si só, basta, ele não precisa, apesar de ter um belo de um sobrenome, ele não precisa nem do sobrenome para que seja reconhecido em muitos ambientes, não daqui da Bahia, mas do Brasil. É muito impressionante isso.

A gente muitas vezes vai visitar grandes empresas e quando chega lá dizem assim: quem é que está aí para falar com o presidente da empresa? Rapaz, aí é Tinho. Pronto, está feita a apresentação, é uma apresentação absolutamente completa. Já se sabe que ali vai entrar um personagem absolutamente especial para tratar dos assuntos.

Então, eu queria dizer que é uma honra muito grande eu estar aqui, hoje, porque eu sei o quanto e quantas pessoas eu estou representando. Estou representando aqui os amigos, amigo que sou a praticamente 50 anos de Tinho, o conheci com 11

anos. Tinho foi quem me apresentou a cidade de Salvador. (O orador se emociona) (Palmas.) Eu cheguei aqui do interior, quem é do interior sabe o quanto é difícil você chegar e dominar os ambientes de uma cidade, é muito difícil, e logo que cheguei, assustado ainda com essa cidade grande, eu conheci Tinho. Ele foi o cara que me abriu as portas, foi quem me apresentou a Salvador.

E eu fui ocupando os espaços que a cidade me oferecia muito em função das portas que ele ia abrindo. Então, como amigo dele, eu tenho assim uma história e uma gratidão muito grande por ter sido amigo dele há tantos anos. Sei quantos os amigos deles prezam a amizade dele, mas o tempo de amizade me faz ter muita segurança nessa representação que agora estou fazendo.

Mas não é só os amigos que eu venho aqui representar. Eu venho aqui representar também os seus sócios, que são muitos, né? Tinho é o que pode se chamar de empreendedor. O cara que começou a trabalhar aos 15 anos de idade, não é? Como vendedor, e que aos 19, 20 anos, montava uma empresa, que todo mundo hoje acha que é bacana, ensinam nas escolas e abrem a cabeça dos meninos para que se formem empreendedores.

Então um cara com 19 anos, ele já tinha uma empresa para chamar de sua, e essa empresa foi, ao longo dos anos, crescendo e se consolidando e essa empresa, essa que ele criou aos 19, 20 anos, é a empresa de entretenimento que ele lidera desde o início como presidente e que completamos esse ano 40 anos, no auge do sucesso do Camaleão e das empresas de entretenimento que estão associadas ao Camaleão.

Então, foi uma grande realização, mas não foi uma grande realização do passado. Foi uma grande realização no passado e que se mantém presente absolutamente forte, produtiva e desdobrando sempre para novas iniciativas que a gente sempre espera que ele tenha e que nós já estamos cuidando dessas novas iniciativas agora, que o Brasil se abre para esse assunto lá de trás, que era o bloco, né? Então, o Brasil se abre para os blocos e nós estamos atentos a esse movimento que tem acontecido no Brasil.

Então, como amigo, como sócio, não só do Camaleão, porque Tinho tem outras iniciativas empresariais, outras muitas, não é? Tinho tem empreendimentos, ou teve, ou participou sempre ativamente com muito sucesso e empreendimento na área de agropecuária, na área industrial, na área de comércio e na área de serviços. De vez em quando a gente fica até brincando, né? “Pô, o cara entende de tudo. ” E aí ele diz: “Mas rapaz, eu já participei de indústria, de comércio, de serviço e entretenimento”. Então, o cara tem uma visão bem ampla do mercado.

Represento aqui os seus sócios, em várias empresas dessas que sou e fui dele em muitas dessas empresas. Me sinto representando esses sócios e me sinto representando Tinho também na área familiar, porque esses 51 anos, 50 anos de amizade, nos deu um título de irmãos. Somos irmãos. Um irmão que a vida nos trouxe. São 50 anos de uma intensa convivência, uma convivência praticamente semanal, diária e tenho aqui o carinho e o respeito de um irmão.

Quando você é amigo e irmão, você tem a legitimidade de poder ser absolutamente transparente, verdadeiro e poder no convívio diário demonstrar suas

coisas fortes, mas também suas fraquezas. E nós temos essa intimidade e essa oportunidade de conviver diariamente e poder ser com Tinho, absolutamente, transparente por causa da irmandade que nós criamos.

Então, somos amigos, sócios, irmãos que a vida nos trouxe, e eu tenho acompanhado, desde o início, os movimentos de Tinho. Tinho é um cara agregador, bem humorado. Ele é um cara firme, apesar de muito bem-humorado, não acho ele um cara engraçado. Não é um cara engraçado, mas é um cara muito bem-humorado. Ele faz com que as pessoas que estão ao lado dele, por ele ser um cara bem humorado as pessoas que estão do lado dele se sentem mais à vontade e aí sim, as pessoas terminam sendo engraçadas, mesmo não sendo, porque ele faz todo o ambiente para que essa relação ocorra de forma natural.

Eu, por exemplo, também não sou um cara engraçado, não tenho nada de engraçado, mas ao lado dele consigo, de vez em quando, contar umas piadas, uns casos e ele termina achando graça, coisa que eu não consigo fazer em todos os ambientes, obviamente, porque não sou... Mas esse bom humor dele é que faz com que ele tenha esse leque de amizades e a generosidade nas relações. Ele é absolutamente generoso. Muitas vezes a coisa ele faz, mas muitas vezes passa como não sendo ele, e ele acha bacana e aquilo para ele é muito bom ser assim.

Eu queria destacar de Tinho, além do sucesso na área familiar, está ali Nina, a esposa há 40 anos, os filhos, netos, eu queria destacar a questão relacional, destacando 4 ações que eu acho que destacam o cara como um ser humano especial. Tinho participou como membro da construção de 2 prédios como condômino. Um grupo reúne e vai fazer o prédio. Normalmente nessas ações o final é muito tenso. Está ali nosso amigo que trabalha com construção. O final normalmente é muito tenso, as pessoas já estão sem dinheiro, já tem uma série de atritos que foram criados durante a obra, e ele participou duas vezes desses grupos. Um dos grupos a obra praticamente só foi finalizada pela participação dele. Ele chamava os caras, acomodava, quebrava uma aresta aqui, costurava outra coisa, e terminaram o prédio. Logicamente foi o seu primeiro síndico e teve ainda a responsabilidade de implantar e aprovar a convenção do condomínio e fazer com que aquelas coisas todas acontecessem, para que o prédio ganhasse normalidade. Não satisfeito por ter vivido essa experiência uma vez, viveu a segunda. Participou de um outro prédio, que é o prédio que nós moramos, não houve essas tensões muito fortes no final, mas no final tinha que ter a entrega do condomínio com todos os seus equipamentos comuns que não estavam previstos no ato de compra do apartamento.

E aí ele lidera mais uma vez, vai ser o primeiro síndico do prédio, implanta todos os serviços, costura todas as diferenças, com pessoas inclusive que nem no prédio moravam, eram investidores e que não estavam querendo muitas vezes fazer aqueles investimentos, alguns dos investidores morando em Portugal, e, milagrosamente, as coisas aconteceram.

O condomínio foi montado e, na sequência, tivemos que fazer nesse condomínio uma mega de uma obra de ampliação, e, mais uma vez, ele senta, lidera, assume a comissão de obra e entrega uma bela de uma obra, com um condomínio todo pacificado. Isso é uma habilidade que poucos têm.

Não satisfeito com isso, um outro condomínio que nós participamos em Guarajuba, tinha lá uma gestão de muitos anos e um desejo muito forte dos condôminos de mudar o *status* das coisas. E sempre quando tem uma coisa dessa, 800 condôminos, para você sacar uma liderança que faça a diferença é difícil. Mais uma vez vai Tinho. Tinho, você vai se candidatar, provavelmente teremos uma eleição difícil, você pode perder, tem um síndico aí que tem 20, 30 anos de presidência, não queria largar o osso.

Vai Tinho e se candidata, vence, faz uma belíssima de uma administração, dois anos, e pega aquela missão que lhe foi dada de 800 moradores e entrega de uma forma absolutamente diferente daquela que ele encontrou, para que o condomínio ganhasse uma sequência, e que hoje é reconhecido como um dos condomínios mais bem estruturados do Litoral Norte da Bahia. Estão aqui os dois companheiros que eu vejo na plateia e que participaram disso.

Mas não satisfeito com isso, esse Tinho ainda inventa participar de uma outra ação que ainda será reconhecida na Bahia como uma ação absolutamente ímpar, que é a ação de um megacondomínio, supra, vamos dizer assim, prédio, sei lá que nome a gente daria, mas que reúne todos os moradores do Horto Florestal. Mais de duas mil unidades habitacionais aderiram a um projeto comum.

Claro que essas coisas são feitas sempre com outras pessoas também muito empenhadas e tal, mas ele está sempre naquele lugar, na hora certa, no lugar certo e fazendo um papel que é um papel absolutamente especial, que é costurando as diferenças, conversando, mediando os interesses para que a coisa faça.

Isso é uma ação de um agente público, meu amigo. Ação de um agente público. Eu não quero ser síndico de um condomínio de 800 casas. Não quero. Eu, particularmente, não quero. Mas o cara quer prestar esse serviço. Ficou lá, dois anos, entregou... bacana! Mudou a cara do Condomínio. O Amo Horto, ele faz isso hoje. Sei do empenho dele. Estou vendo ali Coda, que é presidente do Condomínio.

Vocês estão fazendo uma obra gigantesca. Vocês estão fazendo algo absolutamente inédito na Bahia, e que haverá de ter um reconhecimento. Isso é feito pelo espírito público dele e pela habilidade que ele tem de se relacionar bem com as pessoas.

Então, eu diria que essa homenagem, Tinho, é uma homenagem absolutamente merecedora. Você é um baiano honrado! Você é um cara correto! Você é um cara amigo. Você é um cara desprovido de maldade (Palmas) – desprovido de maldade. Você... sei que esta Casa faz essa honraria a muito pouca gente pela importância que ela tem, mas sei que você é merecedor dessa honraria.

Estamos falando aqui de uma vida vivida, de realizações plenas e de uma pessoa que em qualquer lugar você pode falar com, absolutamente assim, orgulho. Se disser assim: “Ah! Não sei o quê.... Você é amigo de Tinho?” Se você for amigo de Tinho, está liberado. Vamos.... Está bom, o.k., se você é amigo de Tinho, está bom.

Então, você é o que a gente pode, nestes tempos atuais, chamar de cidadão. Você é um cidadão. Você é um agente transformador. E soube muito bem cultivar e ocupar seus espaços para que possa chegar à idade que chegou, com seus filhos e

seus netos tendo muito orgulho do que você vem construindo e do que você está em processo de construção. Isso é que é bacana! Não estamos falando de alguém que realizou uma obra. Estamos falando de alguém que está realizando uma obra. E nós, sinceramente, só temos que nos orgulhar disso.

Eu queria dizer da honra que tenho em fazer esse pronunciamento para você e dizer que lá atrás... Lembrar de uma passagem: nós viemos do interior, nós tínhamos, claro, dificuldades de ocupar os espaços, de relacionar e tal. E, uma vez, Tinho me deu um livro. Ele me disse: “ Rapaz, eu li um livro, e esse livro é bacana. Seu título é. Como fazer amigos e influenciar pessoas. ” Eu peguei aquele livro e o li. É um livro que já foi vendido no mundo, não sei quantos milhões de exemplares. Mas, depois que eu li o livro – e faz muito tempo isso, foi lá no início da década de 70, eu disse assim: rapaz, a coisa que melhor faço para poder melhorar meus relacionamentos, é colar nesse cara aqui, porque do livro ele já aprendeu tudo, viu?! Então, você é um cara que fez isso a vida toda. Você fez amigos e influenciou, positivamente, pessoas em todos os ambientes em que você convive, no Carnaval, nos empreendimentos, nos ambientes em que você vive. Parabéns a você pela honraria, me sinto muito feliz em estar representando e participar deste momento.

Obrigado.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Gostaria de registrar a presença do amigo e empresário Hugo Ramos, diretor e presidente da Agogô e também do amigo e empresário Luciano Neves.

Para saudar o homenageado, convido o Dr. Luiz Machado, amigo da família.

O Sr. LUIZ MACHADO:- Sr. Presidente da Mesa, deputado Marcell Moraes, demais membros da Mesa, quando entrei aqui nesta Casa fiquei imaginando, poxa, e se eu gostar daquela tribuna? Hein? E pegar aqui nesses dois microfones assim?

Perguntaram-me numa entrevista agora, o que é que eu achava de Tinho. Jamais seria repetitivo, porque – nossa! – são tantos adjetivos que já foram expostos aqui por Dolfo! Fiquei imaginando, gente, Dolfo, você trouxe à tona a vida dele aqui e o lançou candidato a prefeito! Porque ele já tem uma mini prefeitura dentro do que ele está fazendo, só falta agora a cidade de Salvador!

Nosso comendador, amigo, irmão, mais do que merecedor desse prêmio, dessa homenagem, dessa honraria, a maior honraria desta Casa. Realmente, me sinto extremamente homenageado por participar dessa sua homenagem, por estar sentado nessa Mesa, sentado aí ao seu lado, nossa amizade que nasceu de longas datas, do nascimento de seus filhos, tive a honra e o privilégio de fazer os partos, de trazer ao mundo essa turma toda: Leo, Juju e Mari.

Então, nasceu aí uma amizade, nasceu um companheirismo, uma irmandade, nossas famílias, nossos amigos, nossos filhos, todos fazem parte desse clã. E eu, mais uma vez, fiquei extremamente feliz, honrado, emocionado de estar aqui lhe prestando

essa homenagem. Realmente, você é mais do que merecedor, pelo empresário que você é, pelo homem, pelo amigo e pelo irmão. Parabéns pelo seu título, parabéns pela sua homenagem, parabéns a esta Casa por ter feito essa honraria a você.

Obrigado, Marcell.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Para saudar Tinho, eu convido o cantor Bell Marques.

O Sr. BELL MARQUES:- Pessoal, boa tarde. Quero cumprimentar a todos, cumprimentar a Mesa, parabenizar Marcell Moraes pela iniciativa, uma grande iniciativa. Eu estava ali pensando, enquanto Dolfo falava, eu dizia: cara, o cara é amigo há muito tempo, talvez o dobro da minha amizade, e o cara simplesmente pegou Tinho e espremeu aqui, e eu não tenho nada para falar de Tinho. (Risos) Ele falou tudo de Tinho. Hein, Tinho?

Mas, assim, eu cheguei à conclusão quando Dolfo estava falando aqui, eu disse: Rapaz, Tinho é o cara! Tinho é o cara. E assim, me tornar amigo dele foi um dos grandes privilégios que a vida me deu. Ele tem um jeito muito especial, como Dolfo tinha falado, de fisgar as pessoas, ele consegue pegar as pessoas de um jeito muito sincero, muito puro, quase inocente, mas ele é muito firme nas posições dele. E com esse jeito ele acabou me fisgando como um grande amigo, eu o considero um dos melhores amigos que eu tenho. Não somente ele, mas também a família dele inteira são pessoas encantadoras. Eu acho muito justo, depois de tudo que ouvimos aqui, acho muito justa essa homenagem que ele recebe, essa comenda de tanta importância que ele recebe.

Eu acho que poucas pessoas realmente são merecedoras, assim como ele está, aqui, hoje mostrando a capacidade que ele tem de resolver as coisas, de estar presente, de criar, de conquistar, de inovar, eu acho que tudo isso que ele conseguiu na vida dele, se posicionar num mercado tão difícil como o nosso, ele conseguiu de uma forma muito branda, muito leve, porque ele é uma pessoa determinada. Parece que não, mas é uma pessoa muito reta, muito direcionada nas posições dele, ele chega para posicionar essa direção da formação dele, do interesse dele, ele chega de uma forma muito branda.

Eu nunca vi, somente para completar, Tinho dirigir uma palavra que não fosse de carinho a uma pessoa, eu nunca vi na minha vida Tinho ficar mais estressado, ou desejar alguma coisa que não fosse o melhor para aquela pessoa. Ele sempre conquistou as posições dele de uma forma muito positiva, ele mostrava sempre o lado bom, o lado correto, o lado importante para que ele pudesse conquistar o que era importante para todos. Eu nunca vi Tinho querer conquistar alguma coisa que fosse de interesse dele próprio, ele sempre tinha uma posição que fosse de interesse de todos, ou ele ia discutir um ponto fundamental, como Dolfo colocou aqui, que acabaria reunindo pessoas.

Ele foi apontado por alguém lá de cima para dizer assim: “Você vai ser uma pessoa agregadora, uma pessoa que vai resolver os problemas de multidões, de pessoas que necessitem que você se incorpore a elas para resolver e evitar mal estar entre as pessoas.”

Eu sei disso, porque convivo com eles há muitos anos e em todas as vezes, assim como Dolfo disse, o sorriso dele sempre está na frente de alguma coisa, chega antes dele. Ele é apresentado através do sorriso, através da voz, através da palavra bondosa. **e me** sinto muito feliz, a vida me proporcionou essa possibilidade de ele se tornar meu amigo, fico muito agradecido a ela, porque é um dos caras mais fantásticos que conheço, é ele.

Então, Tinho, você é merecedor disso e eu fico muito feliz e orgulhoso por isso. Você conquistou isso, mas conquistou de uma forma muito leve e muito positiva. Você é um ensinamento para todos nós. Você conseguiu fazer com que a gente aprenda com você, muito, muito, muito, muito...

Estamos há muito tempo juntos e eu não tenho nada o que dizer de você, nada, só coisas boas e você sempre foi um grande amigo, você sempre esteve presente nos momentos mais difíceis que a gente tinha e sempre tentou resolver todos os problemas que nós tínhamos, sempre você estava ali para tentar resolver aquele problema e eu sei que você ficava muito amargurado quando não conseguia resolver os problemas. (Palmas)

Desejo para você, realmente, do fundo do coração que este dia se transforme em um dia muito especial na sua vida, porque é uma homenagem muito justa e que ele seja lembrado, porque, por nós, tenho certeza que vamos lembrar deste dia e espero que todos aqui lembrem que esta medalha, esta comenda, este comendador de hoje é uma pessoa diferenciada, é uma pessoa muito especial e que tem um lugar muito especial, tenho certeza que para quem o conhece, no coração, e para quem não o conhece e vai ter o prazer de um dia conhecer ele, vai ter um lugarzinho no coração.

Tinho, boa sorte, obrigado por estar aqui, fico muito orgulhoso de estar aqui hoje participando com você e vamos sair daqui, levantar mais bandeiras de felicidade, mais sorrisos, porque você é especialista nisso.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Para dar uma respirada nas emoções, convido o Coral legislativo.

(Apresentação do coral.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Parabenizo o Coral da Assembleia Legislativa.

Agora eu vou usar a palavra.

O Sr. MARCELL MORAES:- Senhoras e senhores, boa tarde.

Saúdo a Mesa; o Sr. Secretário Municipal do Trabalho, Esporte e Lazer, meu amigo Geraldo Júnior; a Sr.^a Vereadora de Salvador, minha irmã Marcelle Moraes; o Sr. Bell Marques, cantor e compositor; o Sr. Aloysio Nery, sócio de Tinho; o Sr. Luiz Eduardo Machado, amigo da família; o Sr. Paulo Costa, presidente do Concar, empresário e amigo de Tinho.

Se Bell disse que já enxugou tudo, então eu não tenho mais muita coisa o que falar. Mas, Tinho, é uma grande satisfação e alegria lhe entregar a maior comenda da Assembleia Legislativa. Cada deputado tem quatro comendas por mandato, e esta foi minha última comenda nesta legislatura. Estranha ou positivamente, toda comenda concedida aqui na Assembleia é por votação secreta, e alguns perdem. Geralmente, os deputados não anunciam antes a quem vão entregar, com medo de perderem no voto secreto.

E eu, na última ou penúltima sessão de 2017, coloquei o projeto em tramitação, não avisei a Tinho, e subi a esta tribuna para defender minha última comenda deste mandato. Positiva e inacreditavelmente – eu até pedi para a minha assessoria dar uma olhada –, foi aprovado por unanimidade. Os 63 deputados aprovaram. (Palmas)

Isso é muito raro, até porque eu sou deputado da Oposição – dos 63 deputados desta Casa, só 18 são da Oposição. Então, para você convencer os deputados do governo a votarem a favor de um projeto de deputado da Oposição dá muito trabalho. E, graças a Deus, por unanimidade, conseguimos essa aprovação. E fiquei muito feliz e contente por isso, por ser Tinho.

A primeira vez que conheci Tinho, um amigo meu, vereador de Salvador – eu também era vereador de Salvador na época –, me falou: “Marcell, vou lhe apresentar o dono da Central do Carnaval, já que você está com algumas ideias relacionadas à parte ambiental”. Todos sabem que estou deputado, mas sou mesmo ambientalista, bandeira que já levo há 18 anos, e Duda Sanches, meu amigo, me levou para conhecer Tinho.

Logo que eu o encontrei, dei algumas sugestões: “Tinho, poderiam fazer um Carnaval sustentável”. E Tinho, com esse sorriso que ele tem, abraçou a ideia, pegando um papel e uma caneta. Foi logo dizendo que gosta de bicho também, e com esse jeito de homem de coração bom começou a anotar.

Naquela época, meu gabinete tinha copo de papel. Eu o presenteei com esse tipo de copo, que é altamente ecológico. Naquele mesmo ano – não foi por minha causa, não –, ou um ano depois, o Bloco Nana recebeu o título... corrigindo, o Bloco Nana, não, o Camarote Nana recebeu o título de Camarote Sustentável.

Tinho, apesar de tantos títulos, de tantos amigos, apesar de ser uma pessoa que mexe na nossa economia, já que o nosso Carnaval é o maior do Planeta, está sempre de portas abertas para receber o novo.

Daí eu comecei a me aproximar mais de Tinho. Não tanto quanto minha irmã, vereadora Marcelle Moraes, que chegou à Câmara há pouco mais de 1 ano, que é muito mais amiga de Tinho do que eu. E logo depois eu conheci a Mariana, filha de Tinho que tem um projeto belíssimo relacionado aos animais; ela já esteve em meu gabinete. Então essa energia, como Bell falou, que Tinho tem, junto com a sua família linda, traduz muito essa honraria e essa aprovação por unanimidade aqui na Assembleia Legislativa da Bahia.

Eu, folião de Carnaval, só vou discordar – que minha irmã vereadora me permita – de uma frase que ela disse: “O Camaleão é um dos melhores blocos”. Não é um dos melhores blocos, não; para mim, é o melhor bloco, sem sombra de dúvida. (Palmas) Eu estou lá todos os anos e não tenho dúvida de que é um bloco que tem uma energia positiva, que você canta do início ao fim. E é uma alegria poder estar aqui, Tinho, te homenageando com a maior honraria que esta Casa pode oferecer a alguém.

Tenho certeza de que é muito pouco para o que você representa. É pouco por você ser um amigo, por você ser esse empresário que pensa muito nas pessoas; independentemente da situação em que se encontre, você está sempre sorrindo, de coração aberto. E aí, Geraldo Júnior, meu amigo há mais de 20 anos, eu lembro quando a gente curtia o Carnaval atrás do Camaleão. Mas quando digo atrás, é atrás mesmo, porque na época – eu também sou do interior – a gente não tinha dinheiro para comprar o abadá. Atrás, atrás mesmo, a gente curtia. Geraldo é meu amigo há mais de 20 anos, mas ele tem o dobro da minha idade. Então ele me levava para lá como um tio, e a gente curtia o Camaleão.

Mas, enfim, eu não preparei muita coisa, Tinho, porque eu quis falar de coração. Quis falar exatamente do homem que você é ao lhe prestar esta simples homenagem, porque você merece muito mais do que isso. Mas tenho de lembrar que esta não é uma honraria qualquer. Como eu falei, cada deputado tem direito a quatro durante o mandato todo, e eu pensei muito nas minhas quatro honrarias. A minha última honraria, neste mandato, eu não tinha dúvida de que tinha de ser para alguém especial, alguém que representa a nossa Bahia, alguém que está com o coração aberto, alguém que possa levar isso para o resto da vida. Porque a Assembleia ganha muito em homenagear você, Tinho. A homenagem é para você, mas quem ganha é esta Casa. Esta Casa ganha!

Venho conversando com alguns deputados sobre esta honraria que lhe concedemos. E mesmo a maioria dos deputados sendo do interior do estado – só existem, se não me engano, seis ou sete deputados de Salvador –, após eu contar a sua história, todos eles ficaram encantados. E, claro, traduz muito isso aí.

Exemplo disso, eu soube há pouco tempo que Tinho tem um cachorro chamado Elvis, um animal de rua que foi ferido pelo seu ex-tutor. E Tinho cuida dele. E eu sempre falo que aqueles que gostam de animais são pessoas de coração puro. E eu não tenho dúvida de que as ações de Tinho, de Mariana e de tantas outras pessoas que estão dispostas a dedicar o seu tempo ao amor relacionado aos animais traduzem muito o nosso universo do bem, que tanto precisamos.

Então eu fico feliz e lisonjeado de estarmos aqui nesta quinta-feira – num momento, vamos dizer assim, conturbado da nossa política, principalmente nestes últimos dias, quando há decisões a serem tomadas por grupos políticos – traduzindo tudo o que você representa não só para o Carnaval, mas para toda a população da Bahia.

Que surjam outros Tinhos aqui na nossa Bahia; que seja cada vez mais comum surgirem pessoas como o Tinho, para assim a gente sair desta confusão que existe aí no nosso mundo.

Tinho, já te lançaram aqui candidato a prefeito, então eu te lanço, com todo o prazer, candidato a deputado. Precisamos de pessoas boas aqui dentro. Eu acho que você representa muito o nosso estado. E a Assembleia Legislativa ganha se tivermos alguém... precisamos colocar pessoas boas no poder. A política, apesar de eu estar político, é como um balde de água suja; se colocarmos todos os dias um copo de água limpa, essa água suja vai sair. Então temos de incentivar pessoas do bem, pessoas comuns que não precisam ser tituladas como políticos, pessoas do nosso universo, a se candidatarem. E assim, quem sabe, possam mudar este quadro tão triste que vivemos ultimamente no nosso país.

Então esta homenagem que a Assembleia Legislativa te concede... eu fico muito lisonjeado de estar aqui na tarde de hoje te homenageando. E eu espero que possamos todos juntos dar uma salva de palmas a esse grande amigo Tinho. (Palmas)

Para finalizar, a Oração de São Francisco de Assis, que fala que o mais simples seja visto como o mais importante. E é isso aí o que Tinho traduz para a gente: ele olha o mais simples, sim, como o mais importante.

Tinho, saudações ecológicas! Seja homenageado cada vez mais por esta Assembleia Legislativa.

Logo após a minha fala, vamos passar um vídeo para o nosso amigo Tinho.

Obrigado, Tinho. Parabéns! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

(Exibição de vídeo.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Neste momento, convido a sua esposa Nina para a entrega da Comenda Dois de Julho.

(Entrega da Comenda Dois de Julho ao Sr. Geraldo Albuquerque pela esposa Nina.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Agora, convido o nosso comendador Geraldo Albuquerque –Tinho – para fazer uso da palavra.

(Palmas)

O Sr. GERALDO ALBUQUERQUE (Tinho):- Vou botar um guardanapozinho aqui, quebrando um pouco o protocolo. Viu, meu amigo? Porque está difícil!

Boa tarde a todos. Eu queria, em primeiro lugar, cumprimentar a Mesa, o presidente dessa Mesa, o grande amigo, o excelentíssimo deputado Marcell Moraes; gostaria de cumprimentar também o amigo e excelentíssimo secretário municipal do Trabalho, Esporte e Lazer, Geraldo Júnior, e grande vereador desta cidade também; gostaria de cumprimentar a amiga, excelentíssima vereadora da cidade de Salvador Marcelle Moraes; gostaria de cumprimentar o grande amigo, cantor, compositor, o verdadeiro embaixador desta terra, Bell Marques; cumprimentar também o ilustríssimo amigo Aloysio Nery; cumprimentar o amigo e ilustríssimo presidente do Conselho Municipal do Carnaval, do Concar, Pedro Costa; cumprimentar o grande amigo, irmão mais velho, Luís Machado – ele não gosta que eu diga isso, mas é o mais velho –. É para descontrair um pouco.

Eu não tinha nenhuma condição de falar de improviso, por isso é que trouxe meu improviso aqui, porque eu não podia esquecer de algumas pessoas que foram fundamentais nessa minha história, na minha trajetória.

Inicialmente, gostaria de dizer que me sinto extremamente grato, honrado, em receber esta que é a maior honraria desta Casa, a Comenda Dois de Julho. Para mim é uma grande honra receber esta Comenda, apesar de ainda não me sentir comendador.

Aproveitar este momento para fazer um agradecimento muito especial ao deputado Marcell Moraes. Como ele já falou aqui, eu conheci Marcell alguns anos atrás, e naquela época, ele queria me sensibilizar com suas ideias e sugestões para tornar o Carnaval de Salvador uma festa mais sustentável, principalmente os camarotes. Confesso que quando ouvi aquilo, de primeira achei um desafio muito grande. Mas a partir do momento em que fomos nos reunindo – fizemos várias reuniões –, fui vendo a forma apaixonada com que ele tratava essas questões ambientais, que são tão importantes para todos nós, e passei a ser um defensor daquelas ideias junto com meus sócios que aqui estão – alguns deles: Hugo Ramos e Sandro, que são sócios do Camarote do Nana –. A partir daí, passamos a tomar algumas atitudes para tornar o Camarote do Nana um empreendimento mais sustentável.

Para vocês terem uma ideia, passamos a utilizar madeiras recicladas ou de reflorestamento; firmamos parcerias com cooperativas de reciclagem, onde temos todo um cuidado com o descarte adequado dos resíduos; utilizamos biodiesel; usamos lâmpadas eco eficientes. Hoje, a maioria dos copos descartáveis... isso foi uma sugestão que o amigo e deputado Marcell nos trouxe. Antes, usávamos unicamente copos descartáveis, e aí, passamos a usar copos de acrílico, que são reutilizáveis. Com isso, reduzimos muito o número de copos descartáveis. (Palmas) E outras tantas medidas que resultaram numa mudança total da nossa consciência ambiental.

Para vocês terem uma ideia do impacto dessas mudanças, o Camarote do Nana conquistou nesse último Carnaval, pela terceira vez consecutiva, o prêmio de melhor

camarote que promove o Carnaval sustentável e foi o único a receber o prêmio Ouro, que é o máximo concedido pela Secretaria da Cidade Sustentável. (Palmas)

Hoje eu posso afirmar, Marcell, com muita convicção, que você foi fundamental para isso e um dos grandes responsáveis por todas essas conquistas. A gente divide esse prêmio com você. Você foi muito importante para isso. Muito obrigado.

Vou contar para vocês um pouco de como foi minha trajetória empresarial. Sempre sonhei empreender e, desde muito cedo, seguindo o exemplo de meu pai, queria trabalhar, mas ele achava que isso poderia prejudicar os meus estudos. Depois de muita insistência, e eu sou um pouco insistente quando quero as coisas, ele acabou concordando. E fizemos um pacto: que eu não poderia tirar notas baixas sob pena de perder o emprego (risos), e também prometi que o trabalho não iria prejudicar os meus estudos!

Promessa dif'ícil! Vocês viram Quinho falar aí que ele era, como se dizia na época, CDF, e eu nunca fui assim de estudar tanto. O trabalho me brilhava os olhos, na verdade!

E eu tinha apenas 15 anos, (Lê) “(...) somente 15 anos quando comecei a trabalhar como vendedor de embalagens plásticas numa empresa em que meu pai era sócio. Meu pai foi sempre para mim uma grande inspiração e o maior exemplo. Foi um grande empreendedor, era um homem visionário, de uma inteligência rara e obstinado pelo trabalho. Vibrava com suas ideias e realizações. Tive a imensa felicidade de conviver com ele e muito do que aprendi nessa vida foi por seus ensinamentos.”

Aí, trabalhei como vendedor esses anos, dos 15 até os 19, 20 anos. Nessa época, não foi fácil para mim trabalhar como vendedor, mas era a única coisa em que podia trabalhar, porque dava uma flexibilidade de horário para que pudesse estudar também. E meu pai não abria mão, ele era muito exigente com isso, e ele tinha razão.

(Lê) “Aos 20 anos, estudava Administração na Ucsal no turno da noite para poder trabalhar durante o dia, pois já era casado e tinha que pagar as contas. Apesar de muito jovem, graças ao meu trabalho já era independente.

E foi nesse momento que, junto com alguns amigos, fundamos o Bloco Camaleão. No início, muitos amigos fizeram parte, todos gostavam de participar das festas e do carnaval, mas somente poucos foram os que realmente se dedicaram ao trabalho e à organização do bloco. E tiveram também a visão de que aquela ‘brincadeira’ poderia se tornar um negócio de verdade. Foram eles Marcelo, Joaquim e Aloysio Nery que, juntos comigo, trabalharam, e continuam trabalhando, arduamente para que o Camaleão viesse a se tornar o melhor bloco do carnaval de Salvador. (Palmas)

Desde a criação do Camaleão procuramos sempre o caminho da inovação e de se diferenciar dos outros blocos que existiam na época. Implantamos novas técnicas de gestão, de *marketing* e de comercialização que fizeram um enorme sucesso e serviram de exemplo e motivação para a criação de vários blocos que surgiram na

esteira do sucesso do Camaleão, e que também passaram a utilizar as nossas técnicas e estratégias de gestão e comercialização.

Essa nova organização e profissionalização dos blocos acabou gerando um verdadeiro ciclo virtuoso para o Carnaval e para os blocos, que passaram a investir na divulgação e na valorização dos artistas que tocavam no Carnaval. Com isso, muitos deles fizeram sucesso nacional, criando um grande movimento que ficou conhecido mundialmente com o nome de Axé Music...”

No auge desse movimento, mais uma vez nós tomamos uma decisão empresarial que colocou o Camaleão no topo da pirâmide, que foi a parceria com a banda Chiclete com Banana. Na época, foi uma grande ousadia financeira da nossa parte, mas que, graças a Deus, deu muito certo. Foi a química perfeita, pois conseguimos unir o melhor bloco do carnaval com a melhor banda de axé de todos os tempos, comandada por Bell Marques, que é um verdadeiro fenômeno de sucesso, um artista fantástico, além de ser uma pessoa maravilhosa e tenho muita honra e orgulho de tê-lo como amigo.

No próximo carnaval, Bell comandará o Camaleão pela 30ª vez. Essa parceria é, sem sombra de dúvida, a mais longeva e a de maior sucesso do carnaval da Bahia. Costumamos dizer que na Bahia, quando se ouve a palavra camaleão, as pessoas primeiro lembram do bloco e depois é que lembram do bicho.

A nossa marca, que é a Patinha, virou uma das marcas mais admiradas do Brasil. Foi criada pelo grande artista plástico, e amigo, Pedrinho da Rocha – que me deu a honra de estar presente aqui – e com trabalho de divulgação e *marketing* criativo se tornou um grande *case* de sucesso e passou a ser objeto de desejo de milhares de pessoas. E muitas delas eternizaram essa relação de amor tatuando no corpo a nossa marca.

No ano 2000, criamos a Central do Carnaval. Na época, a internet dava seus primeiros passos. E, a partir disso, identificamos uma oportunidade de utilizar esses recursos tecnológicos para criar um sistema que permitisse aos clientes montar o seu carnaval, escolhendo, dentre vários blocos, quais os dias e em que bloco gostaria de desfilar. Com isso, quebramos um grande paradigma do carnaval, pois até então o cliente não tinha opção de escolha, era obrigado a comprar todos os dias de um mesmo bloco.

Acho que todos vocês sabem o que aconteceu, a Central do Carnaval se tornou um grande sucesso, possibilitou, e ainda possibilita, que dezenas de milhares de turistas todos os anos adquiram não somente os abadás dos blocos e camarotes, como também hospedagem e passagens para curtir o carnaval em nossa cidade, gerando com isso renda e milhares de empregos para os soteropolitanos.

A Central do Carnaval congrega, hoje, os principais blocos e camarotes e também comercializa os principais eventos na Bahia e também em outros estados. Continua sendo a empresa líder absoluta na comercialização e divulgação do nosso carnaval.

Queria contar a vocês um fato interessante. Há alguns meses aconteceu comigo esse fato, que vou contar para vocês. Faz parte das minhas atribuições prospectar patrocínios para os nossos produtos. Normalmente vou a São Paulo para fazer apresentações, e fui fazer uma para uma empresa de tecnologia que estava interessada em conhecer e investir no carnaval de Salvador. Como sempre faço, fiz uma apresentação dos blocos e camarotes e também da Central do Carnaval.

Quando concluí a apresentação os executivos da empresa, que eram todos bem jovens, ficaram impressionados com como nós tínhamos criado uma empresa digital, no início da internet em Salvador. Aí o CEO da empresa me disse algo que nunca tinha me passado pela cabeça. Falou para mim assim: 'Cara, você deve ter criado uma das primeiras *start ups* do Brasil, que deu certo e faz sucesso até hoje'. Imagine. Pois é, e a gente criou uma *start up* e nem sabia disso, Dolfo. Pensava que isso fosse coisa do pessoal lá do Vale do Silício. Não vou mentir para vocês que aquela afirmação me encheu de orgulho.

E, para finalizar, gostaria que soubessem que em toda a minha vida empresarial acreditei e acredito que a melhor maneira de se alcançar o sucesso é trabalhando em equipe, pois o trabalho em equipe significa sinergia, significa integração e interação, que normalmente geram uma maior produtividade. Quando pessoas diferentes unem suas habilidades e talentos o resultado tende a ser melhor. Por isso, e por justiça, também, tenho que dividir essa grande honraria que recebi agora com muitas pessoas que estiveram comigo nessa trajetória. Primeiro, gostaria de dividir com meus sócios Joaquim, Marcelo e Aloysio, que há mais de 40 anos começaram essa história comigo. Gostaria de dividir também com Bell Marques, que sempre foi um grande sócio e um grande parceiro, trazendo sempre ótimas ideias para o engrandecimento do negócio”.

Bell. Como artista, não preciso falar de Bell Marques para vocês, mas vocês não sabem que Bell Marques é um grande empresário, ele tem muitas ideias, muitas ideias. Está sempre antenado e está sempre preocupado em fazer melhor, ele está sempre preocupado com o detalhe. Então, assim, a gente tem uma relação muito próxima. Por isso, a gente está sempre conversando: “O que é que você acha?”. Essa semana, mesmo, a gente estava conversando sobre isso, não foi, Bell? Sobre uma nova ideia: “Vamos fazer assim, assado e tal”. E daqui a pouco vocês vão saber, vai ser uma ideia bacana, não é, Bell? Uma ideia nova, bonita. Então, Bell é uma pessoa que quando desce do palco vira empresário, gente. Ele é um fenômeno. Prazer grande em ser seu sócio, também, Bell, além de amigo.

(Lê) “(...) gostaria, também, de dividir com todo o meu time da Central, que se dedica totalmente nessa missão de a cada ano se superar mais e mais. Elegerei duas pessoas que representam muito bem o espírito do nosso time, para, em nome de

vocês, homenagear a todos, que é Luciene Maia e Jaqueline Lessa (palmas), que realmente são incansáveis e totalmente apaixonadas pelo que fazem.

Gostaria de dividir também com meus outros sócios de outros empreendimentos e vejo aqui que muitos vieram me prestigiar”.

Vejo aqui o Claudio Cotrim, que é meu sócio num projeto de motocicletas; Sandro e Hugo, meus sócios nos camarotes; tem outro projeto que é um trabalho voluntário que faço com muito orgulho e vejo aqui o Coda. Nós agora estamos envolvidos num trabalho que acabamos há menos de um ano. Dolfo até já se referiu a isso, mas tenho um prazer grande de falar: nós criamos uma associação do nosso bairro, o Horto Florestal, e, assim, graças a Deus, em 10 meses - não é isso, Coda? -, em 10 meses já conseguimos resultados impressionantes. Por isso que quando falei aqui que trabalhar em equipe é muito bom, é por isso: porque a gente hoje tem uma equipe fantástica (palmas) e que é um trabalho voluntário, mas que me deixa muito honrado de participar, viu, Coda?

Vejo, também, Luciano Neves, que participou comigo de uma jornada muito difícil, lá no Condomínio Paraíso, e o Cláudio, também, que depois assumiu. E hoje mudamos aquilo ali, não foi? Temos esse orgulho, não é, Luciano? Luciano grande parceiro e amigo.

(Lê) “(...) Gostaria de agradecer também a todos os meus amigos que vieram e também aos que não puderam estar aqui comigo. E quero que todos vocês saibam que o maior patrimônio que conquistei na vida foi a amizade de vocês. Muito obrigado, de verdade!

E, por último, queria agradecer e dividir essa honraria com a minha família. Em primeiro lugar com a minha mulher (palmas), Luizanita”, como eu a chamo. A maioria a chama de Nina, eu a chamo Luizanita.

“(...) realmente uma grande companheira, uma pessoa maravilhosa e especial, que sempre esteve ao meu lado, compartilhando, me incentivando e me acalutando nas horas mais difíceis. Agradecer e dividir com meus filhos maravilhosos, que Deus me presenteou, Leonardo, Mariana e Juliana, e também agradecer aos meus netinhos Bernardo...”, que está até presente aí, “(...) e Nandinha, que não veio porque mora no Rio...”, coisa linda, “(...) que me fizeram descobrir...”. Ihh, mais um neto, que é uma surpresa, que está vindo por aí, está chegando, não é, Mari? Em breve teremos mais um netinho, graças a Deus, um netinho. (Palmas)

Gente, é muito bacana ser avô. (Lê) “O amor de avô é muito especial...”. Eu, realmente, “(...) descobri uma maneira nova e muito deliciosa de amar...”, “(...)comecei a viver um novo ciclo de motivação depois deles”. Isso é muito bacana.

Falando em família – o Marcell e minha amiga vereadora Marcelle já falaram sobre isso –, nós temos também uma grande afinidade e uma grande paixão pelos animais. Isso foi um exemplo que eu tive de casa. Minha mãe sempre foi uma grande apaixonada pelos animais, e a gente brincava em casa que... a gente foi criado junto com os bichos, sabe? Lá não tinha só cão: era cachorro, gato, até cabra minha mãe

levava para casa. Ela amava os animais e isso, graças a Deus, ela passou para a gente. Sempre ajudou abrigos, resgatou cães e gatos, cuidava, levava para casa, diminuía um pouco o sofrimento daqueles animais que estavam numa situação de risco.

(Lê) “(...) Nossa família herdou essa paixão. E hoje minha filha Mariana faz um trabalho voluntário muito bonito, através de um grupo chamado Amo Animal, que foi criado por ela e outros defensores da causa e tem feito um trabalho de acolhimento de animais abandonados e ajudando na adoção responsável desses animais. O grupo Amo Animal...”, pra vocês terem uma ideia, “(...) já tem mais de 5 mil seguidores e vem fazendo um trabalho fantástico. Toda essa dedicação de Mariana, me deixa muito...” cheio de orgulho, viu, Mari? (Palmas) “E hoje vejo com muita felicidade que da mesma forma que meus pais foram minha grande fonte de inspiração, sinto que estou conseguindo transmitir para os meus filhos que a maior riqueza que podemos ter é o exemplo dos pais e a união na nossa família.

É por tudo isso que só tenho a agradecer a Deus e agradecer a meus amigos, que são sempre tão bondosos comigo. Por isso, eu realmente posso dizer a vocês que eu me sinto uma pessoa plenamente feliz e realizada.”

Nunca passou por minha cabeça, e para mim é muito difícil, pela primeira vez eu escrevi um discurso porque eu disse: eu não vou ter condição de falar, eu tenho dificuldade de falar de mim, vocês entendem? Falar de mim não é uma coisa fácil para mim. Se eu falar de um amigo, eu vou ter uma facilidade muito maior de falar, mas falar de mim não é uma coisa simples.

Mas que bom que eu tenho hoje, assim, a possibilidade de olhar para todos vocês aqui e dizer: “Poxa, gente, eu tenho amigos”. Eu acho que, porra, isso para mim foi o que de melhor eu consegui na minha vida.

Muito obrigado por tudo, pela generosidade e pelo carinho de vocês.

(Palmas).

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Para finalizar, assistiremos à apresentação da Banda de Percussão Corisco.

(Apresentação musical)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Agradeço à Banda Corisco.

Em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis e militares, amigos, familiares e profissionais da imprensa. Em nome de Deus, declaro encerrada a sessão, parabenizando esse grande amigo, Tinho, e convidando todos para o coquetel ao lado.

Obrigado, saudações ecológicas. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.